

A EXPERIÊNCIA JORNALÍSTICA NA REALIDADE DE UMA PEQUENA EMISSORA: O PROCESSO DE SELEÇÃO DE NOTÍCIAS NA RÁDIO MATELÂNDIA¹

BADO, Francieli²
HAUPTMANN, Claudemir³

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar o processo de produção de notícias da Rádio Matelândia, com base na teoria de Gatekeeper e nos critérios acadêmicos de noticiabilidade. A escolha desta rádio se dá pelo fato de esta ser a única rádio da cidade de Matelândia. Com esta pesquisa pretende-se buscar saber quais os critérios utilizados, uma vez que a rádio possui apenas um profissional graduado em jornalismo e que atualmente não está trabalhando na área jornalística da emissora. Uma pessoa sem tais conhecimentos saberá selecionar os acontecimentos que realmente merecem transformar-se em notícia? Esta será uma pesquisa observacional e qualitativa. Com a qual se espera verificar quais critérios são utilizados no processo de escolha das notícias. Outro ponto abordado é o fato de alguns repórteres e apresentadores trabalharem na prefeitura da cidade, e realizarem matérias para a rádio direto da assessoria, o qual pode influenciar na escolha das pautas.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio, Produção de notícias, Critérios de noticiabilidade

INTRODUÇÃO

O estudo dos meios de comunicação é importante para a sociedade, pois ajuda a compreender melhor os meios que transmitem a informação, já que são estes que ajudam a formar a opinião pública.

No jornalismo as teorias compõem um campo científico em busca de respostas para explicar “porque as notícias são como são”, de tal forma selecionadas e divulgadas. Traquina (2005) sublinha que dentro de uma proposta teórica não é possível compreender as notícias sem uma prévia compreensão da cultura dos profissionais do campo jornalístico.

¹ Artigo realizado para a obtenção do diploma do curso de bacharel em Comunicação Social- hab. em Jornalismo

² Acadêmica do 8º período do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade Assis Gurgacz (FAG).
Francieli_bado@hotmail.com

³ Professor orientador, Especialista. cchauptmann@fag.edu.br

A maior dificuldade das pequenas emissoras é montar um rádio que tenha qualidade de profissionais e de equipamentos. Prado (1989) comenta que a organização tradicional do rádio, emissor-meio-receptor, impede a resposta imediata do público. “Mas a instantaneidade, a simultaneidade e a rapidez são características que fazem do veículo o meio informativo mais adequado para a transmissão de fatos atuais”. Porém, nem tudo o que acontece se transforma em notícia: para ser notícia, tem que ser novo e interessante (PRADO, 1989).

O rádio é um dos meios de comunicação que faz parte do cotidiano das pessoas, em casa, no trabalho, no carro e no lazer. Tem por função noticiar acontecimentos e descontraír.

Para realização deste trabalho serão utilizados a Teoria de Gatekeeper e os critérios de noticiabilidade. Esta não é a única teoria existente, mas foi selecionada para esta pesquisa por encaixar-se na proposta deste trabalho.

Neste trabalho será dada ênfase em abordagem que trata do processo de seleção das notícias (gatekeeper e critérios de noticiabilidade), ao acompanhamento do processo de seleção das notícias divulgadas na rádio Matelândia, com o objetivo de investigar os critérios adotados. Ao final será realizada uma análise do trabalho, visando identificar se há uso de algum dos critérios acima citados.

GATEKEEPER E OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

Devido a importância do jornalismo sempre existiram teorias e filosofias, que surgem da própria sociedade em função das notícias. Para os teóricos o termo “teoria” é discutível, pois não tem um conjunto elaborado e interligado de princípios e proporções. Traquina (2005, p.146) ressalta que estas teorias não se excluem mutuamente, ou seja, não são puras ou necessariamente independentes umas das outras.

Uma dessas teorias, a teoria do gatekeeper, analisa as notícias apenas a partir de quem as produz, o jornalista. “Essa teoria analisa somente uma abordagem no nível de indivíduo e ignora a organização jornalística” (TRAQUINA, 2005). O gatekeeper é uma das teorias que explicam o jornalismo. Sua função está ligada à ação pessoal do jornalista, que é o responsável pela seleção das notícias que vão ser publicadas - ele deve filtrar as notícias, porém não omitir dados importantes.

O processo de seleção é subjetivo e arbitrário, as decisões do jornalista são altamente subjetivas e dependentes de juízos de valor baseados no “conjunto de experiências, atitudes e expectativas do gatekeeper”. (WHITE, 1951). Assim como numa teoria de Schudson (1989), que

designa o gatekeeper de “ação pessoal”, as notícias são explicadas como um produto das pessoas e das suas intenções.

Nelson Traquina (2005) define o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia.

Assim os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, isto é, de ser divulgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor notícia”. (TRAQUINA, 2005, p. 63)

Para Stephens (1980), a notícia para ter durabilidade nos meios de comunicação tem que ter as “qualidades duradouras”, que são o extraordinário, o insólito (“o homem que morde o cão”), o atual, a figura proeminente, o ilegal, as guerras, a calamidade e a morte.

Além das qualidades duradouras Galtung e Ruge (1993) enumeram doze valores-notícia: 1- a frequência, ou seja, a duração do acontecimento. 2- a amplitude do evento. 3- a clareza ou falta de ambigüidade. 4- a significância. 5- a consonância, isto é, a facilidade de inserir o “novo” numa “velha” idéia que corresponda ao que se espera que aconteça. 6- o inesperado. 7- a continuidade, isto é, a continuação como notícia do que já ganhou noticiabilidade. 8- a composição, isto é a necessidade de manter um equilíbrio nas notícias com uma diversidade assuntos abordados. 9- a referência a nações de elite. 10- a referência a pessoas de elite, isto é, o valor-notícia da proeminência do ator do acontecimento. 11- a personalização, isto é, a referência às pessoas envolvidas. 12- a negatividade, ou seja, a máxima “bad news is good news”.

A mensagem da notícia deve bombardear o receptor, despertar-lhe o interesse e provocar, conforme o assunto, comentários entre grupos interessados. Essa participação do ouvinte aumenta a credibilidade da notícia.

Os elementos das “grandes notícias” segundo Parada (2000, p.24), possuem quatro principais aspectos:

1- Proximidade- a notícia precisa falar algo que seja de interesse do ouvinte, temas relevantes em geral são aqueles próximos a nós. Um grande problema dos outros é menos importante que um nosso.

2- Universalidade- o assunto deve ser de interesse do maior número de pessoas possível, deve ter alguma utilidade em suas vidas. Em geral o jornalista não pensa com a cabeça do ouvinte e elege como interessantes alguns assuntos sem a menor importância.

3- Atualidade- “o jornal de ontem serve para embrulho”. A força do rádio é relatar para as pessoas o que está acontecendo, o imediato. Isto pode ser uma emergência como blecaute, incêndios, perseguição policial, etc. O imediatismo “aqui agora”.

4- Proeminência- somar o que a audiência precisa saber com o que quer saber é o supremo mistério do veículo. Errar na dose é fatal, pois pode acarretar perda de audiência, credibilidade, ou os dois. Descobrir a forma para estabelecer o equilíbrio faz a diferença entre os bons jornalistas. A arte é contar a história, narrar os fatos, sem perder a credibilidade.

Segundo Nelson Traquina (2005), o processo de produção da informação é concebido como uma série de escolhas. O fluxo de notícias tem que passar por diversos “portões”, os quais o jornalista tem que decidir se vai escolher essa notícia ou não.

O gatekeeper e os critérios de noticiabilidade e os elementos de uma boa notícia, são muito importantes no processo de seleção e produção das notícias. Levando em consideração os fatores expostos é possível fazer um bom jornalismo, que seja útil e interessante aos ouvintes. Jornalista não deve se deixar levar pela pressão da concorrência, o importante não é ser o primeiro que noticiou o fato, mas o primeiro que informou corretamente sobre o fato.

RÁDIO

O Rádio é um dos meios de comunicação que faz parte do cotidiano das pessoas, por ser um veículo que pode ser ouvido em qualquer ambiente, seja em casa, no trabalho ou no lazer, sem que seja necessário interromper suas atividades.

Sobre a mensagem radiofônica Ferraretto (2001) diz que o conteúdo e a forma da mensagem, pela ausência de alguns elementos e presença de outros, são condicionados por seis fatores: a capacidade auditiva do receptor, a linguagem radiofônica, a tecnologia de transmissão e recepção empregada, a fugacidade, os tipos de público e as formas de recepção.

Ainda segundo Prado (1989), a brevidade e a simplicidade são fundamentais na compreensão da mensagem. Uma fala longa ou com muitos detalhes, por exemplo, pode provocar uma grande confusão no ouvinte. Uma linguagem simples, clara, objetiva e sem equívocos, para assim tornar possível a compreensão a todos, mesmo às pessoas mais humildes, mas não esquecendo que pessoas instruídas também estão ouvindo. Saber equilibrar uma linguagem simples, cotidiana, com uma linguagem mais culta não é uma tarefa fácil, requer conhecimento e embasamento teórico e um bom português. Só assim é possível passar uma informação que realmente informe.

Por ser rápido e ágil na transmissão da informação, é o rádio que deve gerar novos assuntos entre os meios de comunicação. Fazer uma pauta em cima de uma notícia de jornal ou que a televisão já mostrou, contraria a proposta de um radiojornalismo vivo e dinâmico. (PORCHAT, 2004, p. 44)

De acordo com Porchat, como o rádio conta apenas com a audição significa que o som deverá complementar a falta de imagem. Por isso requer uma linguagem nítida, para que o ouvinte “veja” através das palavras. Como somente ouvir tende a cansar e dispersar, é necessário que o locutor use uma linguagem que seja facilmente entendida, rica em variações para poder prender a atenção do ouvinte sem cansá-lo.

Mas não só a linguagem tem grande importância no rádio. Para transmitir informação é necessário que as emissoras possuam um mínimo de condições em equipamentos, profissionais e acesso às fontes de informação. Sem os equipamentos adequados à emissora e os ouvintes perdem em qualidade de transmissão de informação.

Para informar com qualidade jornalística é preciso investir em profissionais formados na área, necessários para elaborar e transmitir a informação que será veiculada ao público, assim como também é necessário ter pessoas que saibam operar na área técnica. As fontes são praticamente iguais para todos os veículos, o que vai diferenciar é o tratamento que será dado ao material. As principais fontes são as agências de notícias, informantes próprios, publicações (revistas e jornais), release e informantes ocasionais (informações prestadas pelo público) (ORTRIWANO, 1985).

Quando se faz jornalismo sem nenhuma qualificação coloca-se em risco a credibilidade do rádio. Os valores notícia não obedecem a nenhum critério teórico, apenas seguem a linha editorial da emissora, sem uma filtragem adequada e são levadas ao ar. A falta dessa filtragem pode ocasionar informações equivocadas ou falsas.

O rádio é um canal de mensagem entre locutor e ouvinte, por isso a comunicação precisa ser clara, sem ruídos, e é justamente essa base que a universidade oferece para os acadêmicos. Sem essa formação, o locutor ou repórter não tem como saber se realmente está passando aos ouvintes informações relevantes, baseando-se assim apenas pelo que lhe foi informado, ou pelo que ele próprio gostaria de saber. Quem ouve rádio quer qualidade na programação que ouve, os ouvintes querem isso como forma de respeito, e quando percebem que a emissora preocupa-se com eles a retribuição é imediata, com cartas, telefonemas e e-mails.

PAUTA

Em uma redação as notícias chegam a todo momento. Como o fluxo de chegada é grande, é preciso fazer uma seleção e organização desse material. Devido a isso há a necessidade de se fazer uma pauta para orientar o próprio trabalho.

A autora Maria Elisa Porchat diz que: “A pauta serve para aumentar as possibilidades de reportagens e não para limitá-las. Pauta é ponto de partida. Nela não existe ponto final.”

A pauta surge a todo instante, na vida da reportagem – no contato com a população, de um fato banal presenciado na rua, nas entrelinhas de uma notícia; enfim, daquilo que o ouvinte estaria interessado em saber. É só o jornalista se dispor a sentir, refletir e criar. A idéia vira realidade quando fontes de informação são ouvidas. (PORCHAT, 2004, p. 44)

Sugestões de pauta têm origens diversas, geralmente as melhores vêm de fora da redação, é essencial que todos os profissionais de jornalismo e da rádio colaborem com a pauta, enviando sugestões.

RÁDIO MATELÂNDIA

A Rádio Matelândia (AM 1240) foi ao ar pela primeira vez em três de outubro de 1968. A frente da rádio estavam Mário Oro e Olívio Massarollo. A direção geral da rádio ficou com Mário Oro, que mais tarde comprou a parte da rádio que pertencia a Olívio Massarollo.

As atividades jornalísticas começaram um mês após o início das atividades da rádio, por ser uma exigência do Ministério das Comunicações ter espaço reservado para o jornalismo.

Em 1977 Mário Oro deixou a direção da rádio, assumindo então como diretor Sérgio Luiz Cadini, que esta na direção da rádio a mais de 30 anos.

Por ter sido pioneira na região a rádio participou de diversas coberturas, como exemplo a construção da BR 277, a transmissão da primeira Expomed de Medianeira (Exposição Agropecuária de Medianeira), entre tantos outros acontecimentos. Mas o forte da época era o esporte, e como pioneira a Rádio Matelândia não poderia perder. Jogos que aconteciam em Clevelândia eram transmitidos e para isso usava-se um equipamento chamado USSB. De uma antena em Clevelândia era retransmitido para um receptor em Matelândia e levado ao ar ao vivo.

Com o passar do tempo as exigências mercadológicas aumentaram, devido a criação de outras rádios pela região. Com o avanço das tecnologias, especialmente a partir da informática, a

rádio não poderia deixar de se modernizar. Porém apenas no ano de 2000 a rádio foi toda informatizada, quando também aumentou a potência de um quilowatt para dois quilowatts, com duas antenas e transmissor valvulado.

A rádio hoje investe na informação local e regional e prima em fazer seu papel de comunicadora, procurando sempre informar o mais rápido possível a comunidade sobre o que está acontecendo. Para isso hoje a rádio está investindo em profissionais formados em jornalismo. Atualmente a programação da rádio é mais diversional⁴, mas continua com o jornalismo através de programas diários pela manhã, com o Edição da Manhã que tem duração de 40 minutos, e ao meio-dia, com o Espaço Nobre que tem duração de 30 minutos, e em boletins informativos inseridos durante toda a programação.

A emissora conta com uma equipe de quinze funcionários. A rádio abrange Foz do Iguaçu, Santa Terezinha do Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Missal, Itaipulândia, Santa Helena, Diamante do Oeste, Vera Cruz do Oeste, Céu Azul, Ramilândia, Matelândia, Cascavel. A audiência atinge desde a classe A até as classes C e D.

ANÁLISE

Atualmente a Rádio Matelândia tem 15 funcionários, desses apenas um é formado em jornalismo, sendo que este não está trabalhando na equipe de redação.

O jornalismo na emissora é feito por radialistas e por alguns colaboradores, também sem formação acadêmica.

Gadini (2007) fala sobre a exigência da profissionalização:

Sem a exigência da profissionalização, os jornalistas ficam mais suscetíveis à imposição das relações do mercado de trabalho, marcado pelas constantes tentativas de intervenção *apadrinhada* de alguns colegas que se apresentavam como profissionais para reportar acontecimentos de interesses político-econômicos de tradicionais grupos detentores de poder na sociedade brasileira. (GADINI, 2007, não paginado)

O departamento de jornalismo na Rádio Matelândia é pequeno, quem está à frente do jornalismo é quem faz toda a programação jornalística da emissora, este que conta com o auxílio de alguns colaboradores que trabalham na assessoria da prefeitura.

⁴ Gênero diversional: é caracterizado pelas notícias de interesse humano, variedade e entretenimento. Cadernos de final de semana, por exemplo, podem ser inseridos na classificação de gênero diversional.

Diversas são as causas da ausência de jornalistas no rádio brasileiro. Inicialmente, não existe fiscalização da Anatel no cumprimento da programação jornalística mínima de 5%. Segundo, sem a obrigação da regionalização da produção, entre os grandes grupos, que têm melhores condições econômicas de contratação, predomina o sistema de redes nacionais. (SANT'ANNA, 2008, p. 78)

ESCOLHA DAS PAUTAS

Joacir Suzin⁵, que esporadicamente ajuda o departamento de jornalismo, fala do processo de escolhas das pautas e que devido a cidade ser pequena a geração de assuntos é menor. Por isso, justifica, a rádio se alimenta das assessorias de imprensa das prefeituras de Matelândia, Céu Azul, Ramilândia, Medianeira e São Miguel do Iguçu e também de outras assessorias como a da cooperativa Lar, de sites da região e também da Agência Estadual de Notícias.

As pautas somente são elaboradas pela equipe quando se trata de eventos como reuniões políticas, posse de diretorias, reuniões de prestação de contas ou acidentes.

Como desenvolve Porchat (2004, p. 44):

A quantidade de informações que chega a uma redação é tão grande que exige análise, seleção e organização de todo o material. Daí a necessidade de fazer uma pauta, para dividir e orientar o trabalho da reportagem, inclusive o da chefia, que passa a saber quem está fazendo o quê.

Para acrescentar a essa discussão Wolf (1999) faz as seguintes observações sobre os “valores-notícia”:

Os valores notícia são qualidades dos acontecimentos ou da sua construção jornalística, cuja presença ou ausência os recomenda para serem incluídos num produto informativo. Isso inclui, além das “características de noticiabilidade” de um fato, a “disponibilidade do material e dos critérios relativos ao produto informativo”, o “público” e a “concorrência.” (WOLF 1999, P. 196)

As pautas devem ser desenvolvidas de acordo com os valores- notícia, para auxiliar quando será feita a seleção das notícias que irão ser divulgadas.

PRODUÇÃO DAS MATÉRIAS

Como alguns dos repórteres da rádio também trabalham na prefeitura do município, as pautas sobre assuntos relacionados à prefeitura já são produzidas e editadas e chegam prontas à

⁵ Entrevista concedida pessoalmente e gravada em fita cassete. E as demais referências a esta mesma fonte corresponde a mesma entrevista. O entrevistado nos contou como selecionava as notícias antes de fazer a graduação em jornalismo, pois o radialista que atualmente faz a parte de jornalismo da emissora não quis conceder entrevista.

rádio, o mesmo acontece com as notas para o apresentador. Quando as pautas são enviadas por assessorias de outros municípios o repórter se dirige até o local e cumpre a pauta.

O código de ética dos jornalistas, citado por Fortes (2005, p.99), deixa claro no artigo 10 o que os jornalistas não devem fazer, e entre eles está “Exercer cobertura jornalística, pelo órgão em que trabalha, em instituições públicas e privada onde seja funcionário, assessor ou empregado”.

Para Porchat (2004, p. 29), “não se deve perder o senso crítico com relação às fontes, lembrando o interesse que pode haver na veiculação da informação”, e lembra ainda que é importante identificar a fonte adequada “para evitar a manipulação de pessoas interessadas em veicular determinada notícia”. (PORCHAT, 2004, p. 29)

A partir da escolha da pautas é definida a escala, sendo que o apresentador do jornal e os outros apresentadores da emissora também atuam como repórteres.

As matérias de outros meios de comunicação e até mesmo das assessorias são adequadas para o rádio e para o público ouvinte da rádio.

No que se refere às matérias produzidas pelos colaboradores, elas são editadas e adequadas de acordo com a linha editorial⁶ da emissora. Joacir explica que sempre se segue a linha editorial da emissora que é sempre priorizar as matérias locais, ou que tenham proximidade local.

Traquina (2005) caracteriza como fundamental o valor-notícia proximidade, no qual destaca que é um dos mais importantes, “sobretudo em termos geográficos, mas também em termos culturais”.

Até que ponto as preferências pessoais interferem na escolha das notícias? Para Joacir o repórter têm que ser da rádio e não deixar as preferências pessoais interferirem. “Eu já tenho em mente na minha opção pessoal aquilo que é interessante para a emissora, porque eu estou naquele momento sendo a emissora, então eu vou seguir o que a editoria da emissora esta buscando seguir”.

A frase acima citada completa o que Karam (2004, p. 94) afirma. “As informações de interesse público, difundidas assim que ocorrem os eventos, devem estar acima de quaisquer interesses particulares, e tal tarefa é a essência do jornalismo”.

⁶ A linha editorial é baseada na busca de informações de forma imparcial. É preponderante que se ouça a fonte oficial e não a oficiosa. As informações são selecionadas de acordo com sua importância no público ouvinte da emissora, ou seja, uma notícia regional sempre terá preferência em detrimento a outras, como uma internacional. É evidente que as matérias que têm grande importância sempre terão seu espaço, mesmo que internacionais, etc. Busca-se divulgar fatos oficiais dos municípios da região e sempre que possível, ouvindo a fonte. São poucas as notas sem entrevistas.

Joacir descreve que antes de fazer a graduação em Jornalismo produzia suas matérias baseado nas leituras literárias e jornalísticas, no que ouvia no rádio e na TV. “Na minha adolescência os meus programas preferidos eram jornalismo, os telejornais eram os meus favoritos. Observando você aprende muito também, e eu observava muito”.

Observar idéias que dão certo não quer dizer copiar, mas sim extrair idéias, exemplos para compor seu próprio estilo.

“Como eu comecei a faculdade já tendo certa experiência em impresso, em rádio e em assessoria de imprensa, me ajudou a perceber o que durante a faculdade eu estava aprendendo, e que se aproxima da realidade minha profissional”, diz Joacir.

Muito se fala e discute sobre a formação profissional. Lage (1999, não paginado) defende a formação universitária, apesar de todas as dificuldades:

A responsabilidade envolvida no tráfego de informações, a sofisticação tecnológica e a relevância do direito dos cidadãos à informação indicam a necessidade de estudos demorados para a prática do jornalismo-estudos que [...] deverão estender-se por toda a vida.

Para Joacir, uma das coisas mais importantes que aprendeu na faculdade foi sobre a questão do público alvo. “Na produção da matéria você deve levar em consideração o teu público. Nós somos mediadores e a pessoa que vai receber a informação deve receber de uma forma muito próxima à sua realidade para que ela possa entender. Esse é um dos maiores preceitos que utilizo hoje”.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste trabalho foi buscar informações para saber como os radialistas da Rádio Matelândia realizam o processo de seleção de notícias. Isso foi possível baseando-se em estudos da área como a Teoria de Gatekeeper e os Critérios de Noticiabilidade.

Dessa forma observou-se que a formação jornalística é necessária para que o repórter possa ter mais claramente o que é notícia, o que é interessante para os ouvintes e também para saber qual a linguagem ideal a ser utilizada para o veículo.

A questão não é o diploma, mas sim o conhecimento, a técnica, os recursos e a prática jornalística obtidos em um curso de jornalismo. É isto que vai tornar aquele que se considera um jornalista, um verdadeiro profissional.

Não podendo deixar de frisar que apesar de ter apenas um profissional formado

atuando na emissora, a Rádio Matelândia tem uma linha editorial que deve ser seguida pela equipe e que situa o repórter sobre alguns dos critérios a serem utilizados na produção das matérias.

A teoria de gatekeeper esclarece acerca dos “portões” de seleção pelos quais as notícias passam. Traquina (2005) aponta esses “portões”, como as escolhas pelas quais as notícias passam, são as decisões tomadas pelo jornalista. Podemos assim também considerar como *gates* os repórteres da Rádio Matelândia, pois estes também fazem esse processo de seleção de notícias, seguindo a linha editorial da rádio. Mas obviamente os interesses públicos são desrespeitados, bem como um dos princípios basilares do jornalismo, quando se verifica que repórteres da rádio trabalham na assessoria de imprensa da prefeitura e produzem lá, na íntegra, o material que a emissora vai levar ao ar.

O código de ética do jornalismo condena essa prática, pois o trabalho em órgãos públicos pode influenciar na realização da pauta. A falta de profissionais formados e a quantidade reduzida de pessoas trabalhando no jornalismo, no entanto, não pode ser usada como justificativa para tal situação. Em que pese constatar que na emissora, como ocorre na maioria dos casos dos pequenos veículos de comunicação no interior, é cada vez mais comum o fato de se usar integralmente o material produzido por assessorias de imprensa.

Nesse sentido podemos afirmar que o fim da obrigatoriedade do diploma em nada desqualificou o jornalismo profissional. O diploma continua válido como sempre foi, porque o conhecimento é indispensável para a qualidade do serviço prestado à sociedade. Afinal, quem passou pelo curso, incorporou práticas e aprendizados e tem melhores condições de, no exercício da profissão, produzir conteúdos melhor elaborados e mais equilibrados para a sociedade, a partir do que ela mesma mostra querer e precisar.

REFERÊNCIAS:

BARBEIRO, Heródoto, LIMA, Paulo R. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. Rio de Janeiro. Elsevier, 2003. 2ª edição.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre. Sagra Luzzatto, 2001.

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo. Contexto, 2005.

GADINI, Sérgio L. **Desregulamentação profissional do jornalismo e desmonte da sociedade civil**. 2007. Disponível em: <<http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=1545>>. Acesso em: 14 nov. 2009.

GALTUNG, Johan e RUGE, MARIE Holmboe (1965/1993). **The Structure of Foreign News**. Journal of International \peace Research, vol. 1.

KARAM, José Francisco Castilhos. **A Ética Jornalística e o Interesse Público**. São Paulo. Summus, 2004.

LAGE, N. **A formação universitária dos Jornalistas**. IN: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE PROFESSORES DE JORNALISMO, II. São Paulo: 1999. Disponível em: <<http://www.saladeprensa.org/art78.htm>>. Acesso em: 16 de nov. 2009.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo. Summus, 1985. 4ª edição

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de Jornalismo**. São Paulo. Panda, 2000.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo. Ática, 2004.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica** (tradução de Marco Antônio de Carvalho). São Paulo. Summus, 1989. 2ª edição.

SANT'ANNA, Francisco. **Mídia das Fontes**- um novo ator no cenário jornalístico brasileiro. Um olhar sobre a ação midiática do Senado Federal, (version brésilienne, en portugais, de la thèse de doctorat Média de source - Un nouvel acteur sur la scène journalistique brésilienne, 2009, 581p. Disponível em ><http://www.crape.univ-rennes1.fr/documents/theses/theseSant%27Anna.pdf><. Acesso: 16 de Nov. 2009.

SCHUDSON, Michael (1989). **The Sociology of News Production**. Media, Culture & Society, vol. 11, n° 3.

STEPHENS, Mitchell (1980). **A history of news** . New York: holt, rinehart e Winston

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis. Insular, 2005. 2ª edição.

WHITE, David Manning. **The 'Gatekeeper': A Case Study in the Selection of News**. Journalism Quarterly, 1951, vol. 27. 4ª edição

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. 5a. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.